

METODOLOGIA QUALITATIVA PARA O USO DO TRACKER - PATHFINDER

O **Pathfinder** é um estudo "adicional" a um projeto de investigação (*host study* – estudo anfitrião) que mapeia processos dos ciclos de pesquisa para a identificação dos obstáculos fundamentais enfrentados pelo estudo anfitrião, tais como os relacionados às lacunas de competências, infraestruturas tecnológicas, sistemas e ferramentas de dados. De forma crítica, procura ajudar a identificar soluções para superar estes obstáculos, com base nos conhecimentos e nas melhores práticas.

O Pathfinder tem como dinâmica a utilização da ferramenta chamada “*Tracker*” para organização das atividades desenvolvidas nos estudos anfitriões. A ferramenta compreende o mapeamento de prazos, desafios e limitações, potencialidades, aprendizados, ferramentas e habilidades necessárias para cada uma das etapas do estudo anfitrião, quais sejam referentes ao planejamento de pesquisa; gerenciamento e acesso aos dados; análise de dados; resultados e impacto; e envolvimento das partes interessadas - stakeholders.

O preenchimento do “*Tracker*” se beneficia de métodos de produção e coleta de dados, junto à equipe que desenvolveu (ou desenvolve) o estudo. Deste modo, a pesquisa qualitativa se apresenta como uma excelente estratégia para obter as informações necessárias e tornar o mapeamento mais fidedigno às etapas do estudo anfitrião.

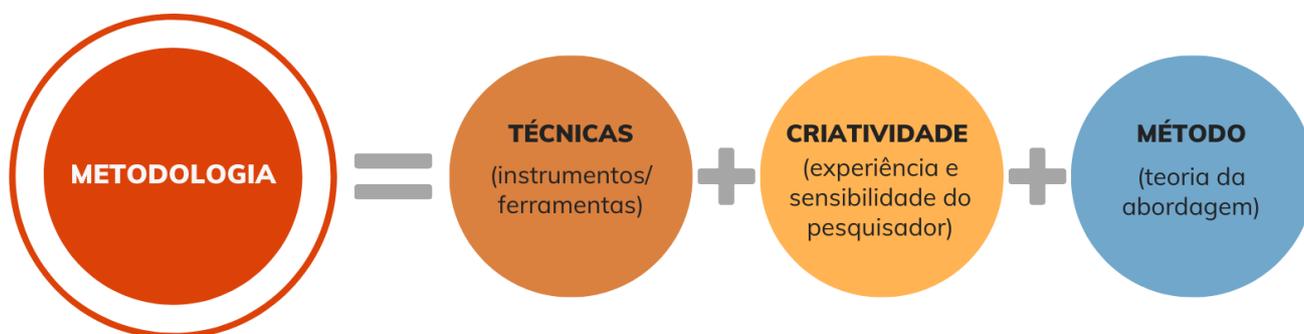
Conheça mais sobre Pathfinder e o uso das metodologias qualitativas com o [Pathfinder Vacina Maré](#) e [Pathfinder Nascer no Brasil II](#).

O QUE É UMA PESQUISA QUALITATIVA?

A **pesquisa qualitativa** é uma abordagem metodológica aplicada em várias áreas do conhecimento e tem como objetivo investigar fenômenos complexos e subjetivos. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que busca medir e analisar dados utilizando como ferramentas, por exemplo, a estatística, a pesquisa qualitativa foca na interpretação e compreensão da realidade social por meio dos significados, motivos, contextos, perspectivas e experiências [1]. Sendo assim, a pesquisa qualitativa pode ser empregada para:

- Explorar fenômenos complexos;
- Compreender perspectivas individuais;
- Descrever contextos e processos;
- Gerar hipóteses e teorias;
- Avaliar programas ou intervenções.

METODOLOGIA DA PESQUISA QUALITATIVA



A metodologia da pesquisa qualitativa envolve algumas etapas:



TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA

Existem **diversas técnicas** que podem ser utilizadas para realizar pesquisas qualitativas, essa escolha dependerá do tipo de estudo, dos objetivos da pesquisa e do contexto específico em que será realizada.

Algumas técnicas para produção de dados em pesquisa qualitativa:

ANÁLISE DOCUMENTAL	OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	RODA DE CONVERSA	PESQUISA-AÇÃO	ENTREVISTA
É um método de coleta e interpretação de dados que se concentra em documentos como fontes primárias. Nesse contexto, documentos referem-se a qualquer tipo de registro escrito, impresso, visual ou audiovisual que contenha informações relevantes para a pesquisa. Esses documentos podem incluir textos, relatórios, fotografias, vídeos, cartas, diários, registros oficiais, entre outros.	O pesquisador participa ativamente do ambiente ou grupo que está sendo estudado, observando e registrando comportamentos, interações e práticas culturais. Nesse caso, a principal ferramenta de trabalho é o diário de campo.	É utilizada para criar um ambiente mais informal e igualitário, permitindo que os participantes compartilhem suas experiências e pontos de vista. Um dos objetivos dessa técnica é implementar e socializar saberes, trocas de experiências na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre o tema.	Envolve a colaboração entre pesquisadores e participantes para compreender e melhorar uma situação ou problema específico.	É um método de coleta de dados que busca compreender e interpretar fenômenos sociais de forma aprofundada e contextualizada. Na entrevista qualitativa, os pesquisadores conduzem interações diretas com os participantes, utilizando perguntas abertas e semiestruturadas para explorar suas vivências e pontos de vista sobre um tema.
	PESQUISA ETNOGRÁFICA DIGITAL		HISTÓRIA DE VIDA	
	Utiliza-se de técnicas etnográficas para estudar comportamentos e interações online em ambientes digitais.		O pesquisador entrevista um indivíduo para entender sua trajetória de vida, experiências e eventos significativos.	

A entrevista e a observação são tidas como as principais técnicas para realização do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Entretanto, a **triangulação**, que é a combinação de diferentes fontes de dados, instrumentos de coleta e análise, pode fortalecer a validade e a confiabilidade dos resultados na pesquisa qualitativa.

Aqui apresentaremos detalhadamente as técnicas mais indicadas para o Pathfinder:

1. ANÁLISE DOCUMENTAL;
2. RODA DE CONVERSA;
3. ENTREVISTA.

ANÁLISE DOCUMENTAL

RODA DE CONVERSA

ENTREVISTA

A **análise documental** envolve a interpretação de documentos escritos, visuais ou auditivos como fontes de dados. Documentos podem incluir textos, imagens, áudios, vídeos, relatórios, entre outros. Essa abordagem permite que pesquisadores investiguem e compreendam acontecimentos, fenômenos sociais, culturais ou históricos a partir de fontes existentes.

Ela é flexível e pode ser adaptada de acordo com a natureza específica do seu estudo. Essa abordagem proporciona uma perspectiva valiosa, permitindo aos pesquisadores explorarem contextos e fenômenos de maneira aprofundada com base em documentos existentes e é especialmente útil quando são ricos em detalhes. No entanto, é fundamental que os pesquisadores estejam cientes dos possíveis vieses nos documentos e compreendam o contexto em que foram produzidos.

PASSO A PASSO PARA REALIZAR ANÁLISE DOCUMENTAL:

1. **Seleção dos documentos:** escolha os documentos relevantes, podem ser artigos, cartas, registros oficiais, relatórios, publicações, fotografias, vídeos, entre outros.
2. **Familiarização com os documentos:** leia ou analise os documentos para se familiarizar com seu conteúdo. Entenda o contexto em que foram produzidos e quais informações podem ser extraídas deles.
3. **Codificação:** identifique temas, padrões, categorias ou conceitos emergentes nos documentos. Atribua códigos a esses elementos para organizar e categorizar as informações. Isso pode ser feito manualmente ou com o auxílio de software de análise de dados qualitativos.
4. **Triangulação:** compare informações de diferentes documentos para garantir a validade e confiabilidade dos dados. A triangulação ajuda a corroborar as descobertas, reduzindo possíveis vieses.
5. **Interpretação e Contextualização:** análise dos dados codificados em profundidade, procurando compreender o significado subjacente. Contextualizar as informações numa perspectiva macro para extrair *insights* mais profundos.
6. **Relato dos resultados:** documente e relate os resultados da análise documental de forma clara e coerente. Destaque as descobertas principais, evidências e insights que contribuam para o entendimento das atividades do estudo anfitrião.

O QUE É RODA DE CONVERSA EM PESQUISA QUALITATIVA?

As **rodas de conversa** são uma abordagem participativa e colaborativa que permite que os participantes compartilhem suas experiências, conhecimentos e perspectivas sobre um determinado tema. Na pesquisa qualitativa é o

método que mais permite troca de ideias de maneira dinâmica. Para atingir o objetivo da roda de conversa, a mesma pode ser planejada e conduzida a partir de eixos temáticos, apresentados aos participantes através de questões-temas.

PASSO A PASSO PARA REALIZAR RODAS DE CONVERSA:

1. **Elaborar um roteiro flexível:** prepare o roteiro de discussão conforme o conteúdo do *Tracker*, ele pode ser guiado pelas perguntas qualitativas das categorias e/ou atividades da ferramenta. Pode haver um roteiro para cada grupo de roda de conversa, avalie conforme o perfil dos participantes e o tempo disponível. Ainda, mantenha o roteiro flexível e adaptável à realidade do estudo anfitrião para que a conversa flua naturalmente e atenda ao processo de mapeamento ([apêndice 1](#)).
2. **Selecionar os participantes:** identifique as pessoas que serão convidadas a participar (em média, 6 a 12 pessoas) e quantos grupos. Esses devem ter conhecimento ou experiência relevante em relação ao tópico em discussão. Considere a diversidade de perspectivas e experiências para obter uma visão abrangente do assunto.
3. **Ambiente:** as rodas de conversa podem acontecer em espaços informais, como salas de estar ou ambientes comunitários atentando para que todos se escutem. Geralmente duram no máximo duas horas ou até que todas as perspectivas tenham sido abordadas, contanto que o limite de duração seja acordado logo no início. Pode-se utilizar de dinâmicas de quebra-gelo para facilitar a interação do grupo, assim como servir um café para recepcionar os participantes como forma de tornar o ambiente mais acolhedor e descontraído. O encontro também pode ser realizado de forma remota, entretanto requer mais habilidade dos moderadores, para que todos participem e tenham espaço para expressar suas percepções.
4. **Facilitar a roda de conversa:** no início da sessão, o propósito da roda de conversa deve ser explicado, assim como as regras básicas de interação e o objetivo de criar um ambiente acolhedor e respeitoso para a troca de ideias. Recomenda-se que participem do encontro três pessoas para exercer as seguintes funções:
 - 1) Mediador do grupo (conduzir a roda de conversa a partir do roteiro);
 - 2) Relator 1 (anotar a fala dos participantes e produzir relatório com as observações gerais);
 - 3) Relator 2 (relacionar as respostas dos participantes com o *Tracker* sinalizando ao mediador se estiver faltando abordar algum tópico).
5. **Encerramento:** verificar junto aos relatores se faltou abordar algum aspecto importante. Apresentar informações sobre como os dados serão tratados e utilizados, com a garantia de anonimato, e agradecer a participação.
6. **Registrar e analisar os dados:** durante as rodas de conversa, é importante registrar as discussões gravando em áudio ou vídeo (com permissão dos participantes) e/ou com anotações detalhadas. Após os encontros, transcreva as gravações e organize as informações coletadas. Utilize técnicas de análise qualitativa, como codificação e categorização dos dados, para identificar padrões, temas emergentes e insights.

Para o melhor andamento das rodas de conversa é importante que sejam estabelecidas algumas normas de convivência, tais como:

→ Só uma pessoa fala de cada vez;
→ Mencionar o nome antes de cada fala para registro de voz;

→ As discussões paralelas devem ser evitadas para que todos possam se ouvir;
→ Ninguém pode dominar a discussão;

→ Todos têm direito de dizer o que pensa;
→ Deve ser mantida a confidencialidade.

O QUE É ENTREVISTA EM PESQUISA QUALITATIVA?

A **entrevista** é uma técnica privilegiada de comunicação e trabalho de campo. É também por meio de entrevistas que são realizadas pesquisas baseadas em narrativas de vida (história de vida,

histórias biográficas ou etnobiografias). A depender de sua organização e estruturação, podem ser classificadas como:

1. Sondagem de opinião (questionário fechado, totalmente estruturado);
2. Semiestruturada (combina perguntas fechadas e abertas, provocações que disparam o diálogo);
3. Aberta ou em profundidade (tema abrangente, perguntas abertas);
4. Focalizada (centrada em apenas um ponto específico);
5. Projetiva (utiliza recursos artísticos ou multimídia para introduzir o tema).

Seja qual for o tipo de entrevista realizada, é importante criar um **ambiente acolhedor** e **seguro** para os entrevistados compartilharem suas experiências. No caso do Pathfinder a entrevista semiestruturada é uma técnica recomendada para coleta dos dados ao combinar aspectos da estruturação e da flexibilidade. Diferentemente de uma entrevista estruturada, onde todas as perguntas são pré-determinadas, a entrevista semiestruturada permite ao

entrevistador explorar tópicos de interesse de maneira mais aberta. Ela é uma abordagem dinâmica, portanto, permite a adaptação conforme a interação com os participantes. Isso proporciona uma compreensão mais rica e aprofundada dos fenômenos estudados. No Pathfinder a entrevista pode ser uma oportunidade de detalhar alguns pontos do *Tracker* ou discussões da roda de conversa, com pessoas chave do estudo anfitrião.

PASSO A PASSO PARA REALIZAR ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS:

1. **Planejamento:** identifique os objetivos e as questões gerais que deseja abordar; desenvolva um conjunto de tópicos/ áreas temáticas dentre as categorias do *Tracker*; e estruture um roteiro de perguntas abertas que possam ser adaptadas conforme a conversa evolui (veja [apêndice 1](#)).
2. **Abertura e Introdução:** apresente-se e explique o propósito da entrevista, assegurando confidencialidade e consentimento informado; crie um ambiente acolhedor para encorajar o entrevistado a compartilhar suas experiências.
3. **Flexibilidade e Exploração:** inicie com perguntas mais amplas para permitir que o entrevistado aborde livremente o tópico; prepare-se para adaptar as perguntas com base nas respostas, explorando áreas que surgem naturalmente; use linguagem aberta, evitando direcionar demais as respostas.
4. **Tópicos-Chave:** certifique-se de abordar os tópicos-chave identificados durante o planejamento da entrevista conforme o *Tracker*; use as perguntas previamente elaboradas como ponto de partida, mas esteja disposto a aprofundar ou modificar, conforme necessário.
5. **Escuta Ativa:** demonstre interesse genuíno nas respostas; faça perguntas para esclarecer ou explorar mais as respostas.
6. **Encerramento:** permita que o entrevistado compartilhe qualquer informação que julgue relevante; forneça um resumo dos principais tópicos discutidos; ofereça a oportunidade para o entrevistado fazer perguntas e feedbacks.
7. **Transcrição e Análise:** transcreva a entrevista para facilitar a análise; utilize métodos de análise qualitativa, como codificação, para identificar padrões, temas e insights.

ALGUMAS DICAS PARA A PESQUISA QUALITATIVA NO PATHFINDER

A quantidade de rodas de conversa e/ou de entrevistas vai depender da demanda específica de cada estudo anfitrião e deve ser ajustada ao ponto que as informações sejam suficientes para preencher o *Tracker*.

Tanto as rodas de conversa, quanto as entrevistas, devem ser organizadas a partir de eixos temáticos, relativos às categorias ou atividades do *Tracker* (planejamento de pesquisa; gerenciamento e acesso aos dados; análise de dados; resultados e impacto; e envolvimento das partes interessadas - stakeholders). Essas categorias e atividades são norteadoras para a elaboração dos roteiros e para a seleção dos participantes em cada um dos encontros.

Para realização de pesquisas qualitativas é importante a obtenção formal de consentimento dos participantes (veja [apêndice 2](#)) tanto para participação, quanto para a autorização de gravação e/ou filmagem (veja [apêndice 3](#)). Lembre-se de entregar uma cópia do termo para o participante, sendo que o termo de consentimento deve estar assinado pela pessoa responsável pelo Pathfinder.

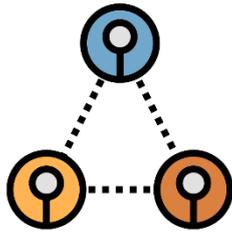
Antes de iniciar uma roda de conversa e/ou entrevista é fundamental que mediador/facilitadores se apresentem, explicando cada uma das suas funções que serão desempenhadas.

Importante que haja uma apresentação do projeto Pathfinder e da ferramenta *Tracker* para delimitação do que está sendo mapeado e que todos os participantes estejam na mesma página.

Importante que os participantes se apresentem e façam uma breve explicação sobre a sua função/atuação no estudo anfitrião.

Recomenda-se, após a sistematização e análise do material produzido com a pesquisa qualitativa, realizar uma roda de conversa final para apresentação do que foi sistematizado e a validação da equipe do estudo anfitrião sobre os achados para o *Tracker*.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA O PREENCHIMENTO DO *TRACKER* A PARTIR DA PESQUISA QUALITATIVA



A **triangulação** de técnicas em pesquisa qualitativa, como análise documental, rodas de conversa e entrevistas se mostra

potente para obter as informações necessárias para o mapeamento do estudo anfitrião através do *Tracker*.

A análise documental permite uma primeira aproximação através dos planos de trabalho, projetos de pesquisa, relatórios e materiais adicionais como sites, artigos etc. Ainda assim, como não é possível capturar todas as informações sobre as atividades associadas a cada categoria do *Tracker* na análise documental, as rodas de conversa permitem acessar informações complementares, e inclusive identificar pessoas chaves para as entrevistas. Este processo sequencial pode ser implementado de forma iterativa, até que seja possível o preenchimento do *Tracker* e/ou sejam saturadas as informações sobre o estudo anfitrião. Para isso, é fundamental **determinar o nível de detalhamento desejado no mapeamento, assegurando que as técnicas utilizadas permitam a obtenção dos dados específicos que se pretende capturar.**

Principalmente no caso de mapeamento de estudos retrospectivos, se faz necessário o processo de **estimulação de memórias**, para que os participantes, tanto das rodas de conversas quanto de entrevistas, sejam capazes de resgatar as experiências correspondentes a cada categoria/atividade do *Tracker*. Faz parte do processo de evocar a memória trazer experiências semelhantes, assim como comparar e correlacionar com outros temas.

Nesse sentido, é papel do mediador guiar a conversa a fim de explorar os temas mais relevantes, evitando que as pessoas se dispersem e não consigam responder às questões principais do mapeamento. Indispensável se preocupar, ao fazer isso, em não restringir o fluxo natural das informações e a maneira orgânica com que elas surgem.

Para esgotar as possibilidades de contribuição de um participante, é preciso permitir a organização do pensamento dele, mas também garantir que haja o **mínimo de estrutura para que a informação seja efetivamente transmitida e compreendida.**

Diante do desafio de correlacionar os discursos dos entrevistados com as categorias e atividades que precisam ser respondidas no *Tracker* se reforça a **importância da triangulação** não só das **técnicas** utilizadas, mas também dos **dados** obtidos na pesquisa qualitativa. Após essa etapa, a tarefa é de intérprete, extrair da fala as informações necessárias, entender o que se diz e o que se quer dizer. Pretende-se traduzir a fala conjugada a um sentido apropriado, usando terminologias que sejam pertinentes, mas também compreensíveis para outros públicos, que não aquele diretamente envolvido com o estudo anfitrião. Por fim, o último desafio é a síntese, a tarefa de sumarizar as informações de maneira abrangente, de modo que a concisão não prejudique a compreensão do processo que está sendo mapeado através do *Tracker*.

This toolkit is written by Laís Martins Costa Araujo, Soraida Aguilar, Letícia Marinho, Larissa Pruner Marques and Flávia Thedim Costa Bueno based on their experiences of setting up Pathfinder Studies at Fiocruz (The Global Health Network Latin America and the Caribbean) and with the collaboration of the Health Data Research Global (Agklinta Kiosia, Sally Boylan, Matthew Retford, Anne Wozencraft), icddr,b (Saimul Islam) and The Global Health Network - Oxford (Aashna Uppal, Frank Kagoro).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa. Bookman editora, 2009.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 12, p. 149-161, 2003.

KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Editora Vozes Limitada, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. In: Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação. 2019. p. 63-63.

[1] MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.

TOBAR, Frederico; YALOUR, Margot Romano. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. In: Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. 2001. p. 172-172.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis: Vozes, p. 13-23, 2004.

APÊNDICE 1

ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA E/OU ENTREVISTA

Data do encontro:

Moderador(a):

Relator(a) 1:

Relator(a) 2 *Tracker*:

Hora do início:

Hora do término:

Tempo de duração:

Local:

Número de participantes:

Participantes

Dados Demográficos (de cada participante):

Nome (opcional) ou pseudônimo:

Instituição (opcional):

E-mail (opcional):

Sexo (opcional): () Masculino; () Feminino

Raça/cor (opcional): () Amarela; () Branca; () Indígena; () Parda; () Preta

Idade (em anos):

Escolaridade (maior nível): () Sem escolaridade formal; () Ensino Fundamental;

() Ensino Médio; () Ensino superior (graduação); () Especialização/Pós-graduação;

() Mestrado; () Doutorado

INTRODUÇÃO:

1. Apresentação do moderador(a) e explicação do propósito da roda de conversa;
2. Apresentação do Projeto Anfitrião para delimitação
3. Apresentação do Projeto Pathfinder e a ferramenta “*Tracker*” do projeto para delimitação do que está sendo mapeado e que todos os participantes estejam na mesma página;
 - a. Conceito
 - b. Objetivos
 - c. *Tracker* - entregar versão impressa das categorias e atividades para apoiar a condução da roda de conversa ou manter projetado
4. Apresentação dos participantes e uma breve explicação sobre a importância de suas experiências e opiniões para a pesquisa.

REGRAS E NORMAS:

Estabelecimento de regras básicas para a roda de conversa:

1. Só uma pessoa fala de cada vez;
2. As discussões paralelas devem ser evitadas para que todos possam se ouvir;
3. Ninguém pode dominar a discussão;
4. Todos têm direito de dizer o que pensa;

5. Deve ser mantida a confidencialidade.

CONSENTIMENTO: Obtenção do consentimento informado para participação e autorização de gravação e/ou filmagem. O termo de consentimento deve ser assinado individualmente por cada participante.

Exemplo de perguntas de sondagem que estimulam a conversa:

- Vocês poderiam fornecer mais detalhes sobre isso?
- Vocês poderiam dar um exemplo específico?
- Por que vocês acreditam nisso?

Conforme o perfil dos participantes e a atuação no projeto, abordar as perguntas dos eixos de maneira adaptada conforme cada categoria ou atividade do *Tracker* que se pretende investigar:

Perguntas introdutórias:

- Qual é a sua experiência pessoal em relação ao projeto?
- Quais são as suas percepções iniciais sobre o projeto?

Eixo 1. Competências:

Qualidade necessária para desenvolver determinada atividade, tais como comunicação, organização, liderança, negociação.

- Quais habilidades vocês desenvolveram e aprimoraram durante o projeto/categoria/atividade?
- Quais ferramentas (programas, painéis, sites, softwares) foram necessárias para o processo de planejamento da pesquisa?

Eixo 2. Desafios e Soluções:

- Quais são/foram as suas principais preocupações, desafios e/ou barreiras em relação ao projeto/categoria/atividade?
- Quais ideias ou soluções vocês tiveram para resolver os desafios relacionados ao projeto/categoria/atividade?

Eixo 3. Ferramentas e recursos desenvolvidos:

Instrumento desenvolvido para facilitar a realização de uma atividade, por exemplo tutorial/manual, planilha, painel, site, apps entre outros.

- Houve alguma ferramenta que vocês desenvolveram e/ou aprimoraram durante o projeto/categoria/atividade?

Eixo 4. Impacto

- Como vocês avaliam o impacto do projeto entre o público-alvo do projeto?
- Como vocês acham que projeto é percebido pela comunidade científica, gestores, instituições e sociedade em geral (adaptar conforme o projeto)? Por quê?
- Houve algum resultado inesperado ou não planejado do projeto que vocês consideram relevante?
- Como o projeto afeta(ou) sua vida diária ou a vida das pessoas ao seu redor?
- Quais são as implicações a longo prazo do projeto para a sociedade em geral?

Eixo 5. Lições e aprendizados:

- Quais foram os principais aprendizados individuais que você obteve com sua participação no projeto?

- Vocês podem comparar sua atuação nesse projeto com outra inserção profissional? Quais são as semelhanças e diferenças?
- Se vocês pudessem voltar atrás, o que teriam feito de forma diferente no projeto?
- Com base nas experiências adquiridas nesse projeto, que ações futuras vocês acreditam que seriam benéficas para projetos semelhantes?
- Considerando tudo o que foi discutido, qual mensagem ou conselho vocês gostariam de compartilhar com futuras equipes que estejam realizando projetos de intervenção semelhantes?

Moderador verificar junto aos relatores categorias e/ou atividades não mencionadas na conversa. Assim como os seguintes itens não diretamente abordados nas questões acima:

- Interdependência das atividades;
- Recurso e tempo empregado;
- Custo;
- Nível de complexidade.

ENCERRAMENTO:

- Moderador verificar junto aos relatores categorias e/ou atividades não mencionadas na conversa e validar com os participantes o interesse em comentar.
- Agradecimento pela participação.
- Informações sobre como os dados serão tratados e utilizados, com a garantia de anonimato, confidencialidade etc.

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar como voluntário da etapa de preenchimento do *Tracker* referente ao Projeto Pathfinder do estudo anfitrião _____, do qual você participou. Por favor, leia com atenção e calma o presente termo, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento. O Projeto Pathfinder se dará sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, ressaltando os seguintes aspectos:

Objetivo e justificativa: o projeto pretende mapear o processo das atividades desenvolvidas na pesquisa do estudo anfitrião; identificar soluções para abordar barreiras no ciclo de dados/pesquisa em saúde que sejam compartilhadas abertamente com a comunidade, aumentando a equidade e as melhores práticas e reduzindo a duplicação de conhecimento; acelerar o ciclo de dados/pesquisa em saúde para o estudo anfitrião e permitir a geração de novas evidências, dados e ideias.

Confidencialidade: Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. As respostas das entrevistas serão de uso exclusivo do projeto, e assim sendo não identificado nos resultados. Cabe ressaltar, no entanto, que os dados serão analisados no escopo do estudo, respeitando-se a veracidade do conteúdo e a confidencialidade. Caso seu relato ou partes de suas respostas sejam incluídas nos documentos oriundos da pesquisa, não iremos claramente citar seu nome, cargo e/ou instituição de vínculo. No entanto, existe a possibilidade de que leitores o(a) identifiquem, a partir do relato de suas experiências únicas e/ou participação direta no estabelecimento de acordos na região de fronteiras.

Crítérios de inclusão: Pessoas que atuam e/ou atuaram no estudo anfitrião.

Participação voluntária: A participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma.

Procedimentos: os participantes voluntários terão todas e quaisquer formas de esclarecimento e informações sobre o projeto, bem como da metodologia adotada a todo e qualquer momento. A sua participação consistirá em conceder entrevista individual ou em grupo, orientada a partir de roteiro semiestruturado. A roda de conversa/entrevista será gravada (áudio e/ou vídeo), transcrita e as falas pertinentes serão usadas no decorrer do projeto Pathfinder. Você também será convidado a responder questões sobre características pessoais básicas (como idade, sexo, nível de escolaridade etc.).

Armazenamento dos dados e material coletados no projeto: As transcrições serão armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores. Ao final, todo material será mantido em repositório.

Riscos e desconfortos: Durante a execução da entrevista, os riscos de sua participação são mínimos, podendo consistir em desconforto ou até um constrangimento pelo teor dos questionamentos. Entretanto, como pesquisa inédita, esta tese pode contribuir para a democratização do acesso a informações e ao conhecimento no campo da cooperação internacional em saúde.

Benefícios: Ao participar o entrevistado não terá nenhum benefício direto, no entanto, será disponibilizado o resultado sobre as práticas desenvolvidas.

Consentimento para participação: Estou de acordo com os termos para a participação no estudo descrito acima. Fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos da pesquisa e aos procedimentos. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional a que eu venha solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação até um mês antes da data da entrega da publicação, sem que a minha desistência implique em qualquer prejuízo à minha pessoa, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação, bem como de que a minha participação, neste estudo, não me trará nenhum benefício econômico.

Contato: em caso de dúvidas sobre o projeto, contate o(a) pesquisador(a) [nome].
Endereço: _____;

E-mail: _____

Declaro ter entendido os objetivos e benefícios do projeto e que recebi uma cópia do presente termo. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar.

Dados do(a) participante

Nome: _____

Contato telefônico: _____

E-mail: _____

Assinatura: _____

Dados do(a) pesquisador(a) responsável

Nome: _____

Assinatura: _____

[Cidade/Pais], [data] de [mês] de [ano].

APÊNDICE 3

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO E DIVULGAÇÃO DE VOZ E IMAGEM

Dados do(a) participante

Nome completo:

Documento de identificação:

E-mail:

Nome do evento: Projeto Pathfinder

Data de realização:

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação no evento acima especificado, sendo que a referência ao meu nome, que constitui um direito moral, deverá ser respeitada sempre.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido evento, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais, e Repositórios, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, declaro que tenho ciência, concordo e autorizo o uso nos termos acima descritos, da minha imagem e/ou som de voz.

[Cidade/País], [data] de [mês] de [ano].

Assinatura do(a) participante: _____